

NOTA DE IMPRENSA

DGPC inscreve a manifestação «Pesca nas Pesqueiras do Rio Minho» como Património Cultural Imaterial

A Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) inscreveu a «Pesca nas Pesqueiras do Rio Minho» no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial, conforme Despacho do Diretor-Geral do Património Cultural de 15 de novembro de 2022, que será publicado em breve em Diário da República.

As “pesqueiras” são construções em pedra, constituídas por um corpo em forma de muro, composto por pedras emparelhadas, que são utilizadas para armar artes de pesca fluvial, para a apanha de peixes como a lampreia, o sável e o salmão.

Esta arte de pesca milenar, partilhada de ambos lados da fronteira, implica uma constante adaptação às contingências espaciais e naturais existentes, um conhecimento profundo do rio e das especificidades orográficas envolventes. As “pesqueiras”, apropriadas e repartidas pelos pescadores locais no exercício dos seus trabalhos de pesca, demarcam fortemente a paisagem, estando identificadas perto de um milhar neste curso de rio.

Com esta inscrição, a DGPC reconhece que esta arte de pesca se encontra ativa no território, e se reveste de extrema importância na reprodução da memória e identidade das comunidades em que se insere.

O pedido de registo foi submetido pelo Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial do Rio Minho. Resulta de um processo de investigação no terreno conduzido pelo antropólogo Álvaro Campelo, entre 2018 e 2020, numa estreita colaboração com os vários agentes envolvidos, sobretudo com os principais detentores dos saberes e práticas relacionados, os pescadores do troço internacional do rio Minho.

O público pode, a partir de agora, ter acesso online na plataforma (<http://www.matrizpci.dgpc.pt/>) à documentação que caracteriza esta manifestação do património imaterial, transmitida secularmente entre gerações e cuja continuidade se deseja salvaguardar.

Lisboa, 30 de Novembro de 2022